



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Comparação Entre As Doses Contínua E Intermitente De Sedativos E Analgésicos Em Duas Unidades De Terapia Intensiva Pediátrica (utip) E O Desenvolvimento De Abstinência E Delirium

Autores: MARIZETE MOLON (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); CECÍLIA ROTAVA BURATTI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); CAMILE MATTIODA MACHADO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); FERNANDA MOZZOCHI HILLEBRAND (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); MARIA JÚLIA DE ANDRADE TOSI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); SABINE MACHADO FIORENZA (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); BIANCA BOFF SANDI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); JEFFERSON PEDRO PIVA (PUC/UFRS); PEDRO CELINY RAMOS GARCIA (PUC/RS)

Resumo: Objetivo: Comparar regimes de sedação com midazolam e morfina em dose contínua vs. dose intermitente em duas UTIP do Sul do Brasil e desenvolvimento de abstinência e delirium. Método: Estudo de coorte prospectivo realizado entre janeiro/2011 e setembro/2012, no qual foram incluídas crianças entre 2 meses e 13 anos, admitidas em duas UTIP e submetidas a ventilação mecânica por período superior a 3 dias. O protocolo padrão de sedação das duas instituições foi: morfina 0,02-0,03mg/kg/h e midazolam 0,3-0,5mg/kg/h. As escalas de Finnegan e Pediatrics Anesthesia Emergence Delirium Scale (PAED) foram utilizadas para diagnóstico de abstinência e delírio, respectivamente. Foi adotado nível de significância (alfa) de 5%. Resultados: Foram registrados 58 pacientes em ventilação mecânica, 29,3% de uma UTI e 70,7% na outra. O principal motivo de internação foi bronquiolite (72%). Na comparação entre a infusão de morfina contínua vs. intermitente, os que receberam dose intermitente foram infundidos com maior quantidade de droga (mediana dose contínua 2,7/mediana dose intermitente 0,2; $p < 0,001$). Entretanto, a dose de infusão de midazolam contínuo foi maior que a do intermitente (mediana dose contínua 23,1/ mediana dose intermitente 3,0; $p < 0,042$). Ao relacionar as doses de infusão de morfina contínua/intermitente aos resultados das escalas de abstinência e delirium, não houve significância estatística – morfina contínua vs. Finnegan > 8 ($p = 0,63$) e morfina intermitente vs. Finnegan > 8 ($p = 0,47$); morfina contínua vs. PAED > 7 ($p = 0,65$) e morfina intermitente vs. PAED > 7 ($p = 0,3$). O mesmo ocorreu em relação ao midazolam – midazolam contínuo vs. Finnegan > 8 ($p = 0,4$) e midazolam intermitente vs. Finnegan > 8 ($p = 0,65$); midazolam contínuo vs. PAED > 7 ($p = 0,3$) e midazolam intermitente vs. PAED > 7 ($p = 0,65$). Conclusão: Os pacientes receberam maiores doses de drogas na infusão de morfina intermitente e midazolam contínuo. Porém, ao comparar a infusão dessas drogas (contínua vs. intermitente) com as escalas de abstinência/delirium não houve significância estatística; demonstrando que a dose cumulativa relaciona-se ao maior surgimento desses sintomas e não a infusão contínua/intermitente.